

Pesquisa inédita do Instituto Locomotiva sobre a economia dos aplicativos publicada no Estado De S. Paulo. Matéria de capa, 28/04/2019.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDAÇÃO EM 1890 JULIO MESQUITA (1850-1947)
R\$ 7,00 ANO 140 Nº 45948 EDIÇÃO DE 22830

Domingo 28 DE ABRIL DE 2019

estadão.com.br

Clube ESTADÃO
CONHEÇA O NOVO PROGRAMA
Lançado neste domingo, 28, o Clube + Estadão traz descontos aos assinantes do jornal impresso e da versão digital completa



1 COMO FUNCIONA

- 1. Faça o login com sua mesma conta de assinantes do Portal Estadão
- 2. Explore nossos parceiros e categorias para obter benefícios e descontos
- 3. Selecione a oferta desejada para gerar seu benefício ou desconto oferecido
- 4. Pronto! Utilize o cupom da oferta na loja ou site do parceiro selecionado

2 VANTAGENS DO CLUBE

- Descontos imperdíveis!
- Comunidade exclusiva no Facebook
- Compras online
- Ofertas por geolocalização

3 CALCULE SEUS DESCONTOS

Site traz calculadora de economia que o assinante pode ter com os descontos.

Acesse o site
www.clubestadao.com.br

DOCUMENTOS DA CIA

OPERAÇÃO CONDOR

O Brasil tentou liderar a Operação Condor — ação coordenada de ditaduras do continente — mas, segundo a CIA, enfrentou resistência dos países-membros, revela Marcelo Godoy. **POLÍTICA / PÁG. A4**



MORTE AO CHACAL



Eduardo atua como 'chanceler' de Bolsonaro

Articulador de viagens do presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) viveu um tipo de chanceler paralelo. Ele visita outros países e atua informalmente com o ministro de Relações Exteriores na política externa brasileira. **POLÍTICA / PÁG. A10**

Estável, Peru abriga refugiados do chavismo

País virou opção para venezuelanos. **INTERNACIONAL / PÁG. B1**

Na crise, aplicativos como Uber e iFood viram maior 'empregador' do País

Se contratasse formalmente, teriam 35 vezes mais funcionários que os Correios

Aplicativos de serviços, como Uber, 99 e iFood, estão rapidamente se tornando a principal fonte de renda para um número cada vez maior de trabalhadores atingidos pela crise econômica, informa Douglas Gavras. Hoje, 3,8 milhões de pessoas dependem exclusivamente dessas plataformas. Se fossem uma empresa, teriam 35 vezes mais funcionários do que os Correios, maior estatal brasileira, que emprega 109 mil servidores. Se so-

“Tirei a habilitação e fui para as ruas. Com o que ganho, consigo sustentar a minha família e ganho o dobro do que antes.”
SIOMARA RODRIGUES, FAZ ENTREGAS DE MOTO

mados os que usam os aplicativos para complementar a renda, esse número sobe para 17 milhões, de acordo com estu-

do do Instituto Locomotiva. Para o economista do Insuper Sergio Firpo, o trabalho com aplicativos foi potencializado pela crise, mas deve se consolidar como complemento de renda quando o mercado melhorar. Apesar de serem uma alternativa de trabalho, os aplicativos de mobilidade são alvo de contestações na Justiça, que questionam se existe vínculo entre plataformas e profissionais. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4**

Eliane Catanhêde
Simplicidade é um valor, uma qualidade, mas quando se trata do presidente, simples pode ser confundido com simplório. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Vera Magalhães
Maturidade independe de idade e é requisito fundamental na política para evitar perda de tempo com infantilidades. **POLÍTICA / PÁG. A8**

Modelo morre após mal súbito durante SPFW
METROPOLÊ / PÁG. A19

Tempo em SP 28º Falt. 30º Falt.



NOTAS & INFORMAÇÕES

A inovação de R\$ 50 bilhões
STF inovou uma vez mais ao criar benefício tributário que terá impacto negativo nos cofres da União de pelo menos R\$ 1,7 bi ao longo de cinco anos. **PÁG. A3**

A verdade libertará
TJ do Rio freia outra tentativa do senador Flávio Bolsonaro de barrar investigação. **PÁG. A2**

MISTO
Para quem não sabe: PSCP 0133030

5 ANOS
0800-772.4379
www.5anoinovacao.com.br

VEJA NA PÁGINA 5.

CADA VEZ MAIS
SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E BEM-ESTAR

Alternativa. Com retomada lenta da economia e mercado de trabalho sem reação, apps de serviço se tornaram, em conjunto, o maior 'empregador' do País; se esse contingente fosse reunido em uma só folha de pagamento, ela seria 35 vezes mais longa do que a dos Correios

Aplicativos como Uber e iFood são fonte de renda de quase 4 milhões de autônomos

Douglas Gavras

Com o desempenho tímido da economia após a recessão e o mercado de trabalho ainda custando a se recuperar, aplicativos de serviços – como Uber, 99, iFood e Rappi – se tornaram, em conjunto, o maior 'empregador' do País. Quase 4 milhões de trabalhadores autônomos utilizam hoje as plataformas como fonte de renda. Se eles fossem reunidos em uma mesma folha de pagamento, ela seria 35 vezes mais longa do que a dos Correios, maior empresa estatal em número de funcionários, com 109 mil servidores.

Além desses aplicativos representarem as mudanças na oferta de serviços, eles têm acompanhado transformações significativas nas relações de trabalho. Para um autônomo, o ganho gerado com os apps acaba se tornando uma das principais fontes de renda. Esses 3,8 milhões de brasileiros que trabalham com as plataformas representam 17% dos 23,8 milhões de trabalhadores nessa condição, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre até fevereiro.

Há um ano e meio, Yasmin Namen, de 27 anos, consegue se sustentar trabalhando como cuidadora de cachorros, usando aplicativos como DogHero e PetAnjo. Ela, que não chegou a concluir a faculdade de Direito, trabalhava como vendedora em um shopping center, até ficar desempregada. Hoje, chega a cuidar de oito cachorros de uma vez e ganha de R\$ 2,1 mil a R\$ 3 mil por mês – o suficiente para se manter.

“A parte ruim é que trabalhar por conta própria exige muita organização, ou as contas ficam atrasadas e a sua vida vira um caos. Mas é um trabalho que começou por necessidade de sustento, mas acabou se tornando uma oportunidade de fazer o que gosto. Sempre tem procura, não fico sem hóspedes”, diz.

Amplitude. Dados do Instituto Locomotiva apontam ainda que cerca de 17 milhões de pessoas usam algum aplicativo regularmente para obter renda – essa conta inclui trabalhadores autônomos, profissionais liberais e aqueles que têm outros empregos e usam o que ganham nas plataformas para complementar o salário.

O presidente do instituto, Renato Meirelles, lembra que transporte, venda de produtos e divulgação estão entre as principais atividades de quem usa plataformas para obter renda e que esse é um mercado de grande potencial. “Estima-se que 70% dos adultos das regiões metropolitanas já fizeram pelo menos uma compra por meio de apps”, afirma.

- Apesar de ser uma alternativa para os brasileiros que ficaram desempregados, essa nova organização do trabalho também é alvo de contestações na Justiça, que questionam se existe vínculo entre plataformas e profissionais. / COLABOROU CAIO RINALDI

5,5 milhões usam apps de transporte para trabalhar
Pág. B4

5,5 milhões usam apps de transporte para trabalhar

Desemprego e popularização do serviço impulsionam trabalho com as plataformas, mas relação de motoristas com aplicativos é sensível

Douglas Gavras

Após quase três décadas trabalhando como gerente de vendas de imóveis, Salomão Sousa, de 57 anos, se viu sem saída: com sua principal fonte de renda prejudicada pela recessão, as comissões, que em alguns meses passavam de R\$ 80 mil, sumiram. "A crise chegou sem avisar", diz.

Sem pensar duas vezes, ele guardou o diploma de Direito e se tornou motorista do Cabify há dois anos e meio. "Não foi planejado, mas passei a adorar o trabalho. Todos os dias, saio de casa com uma meta de corridas a cumprir. Comecei usando o carro da minha mulher e, hoje, ela também trabalha no app."

As plataformas de mobilidade e de entrega de produtos, como Uber, 99, Cabify e iFood, têm 5,5 milhões de profissionais cadastrados, segundo o Instituto Locomotiva. Esse total inclui profissionais autônomos e os que têm emprego fixo, mas usam apps como complemento.

As plataformas permitiram que muitos afetados pela crise voltassem ao mercado, diz Carolinne Iglesias, da Cabify. "De

NA PALMA DA MÃO

• Classe C é maioria entre os que trabalham com apps

Principais atividades de quem usa aplicativos para trabalhar

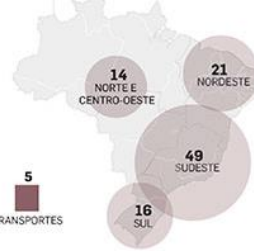
EM PORCENTAGEM



FONTE: INSTITUTO LOCOMOTIVA

Onde vive quem trabalha com aplicativos

EM PORCENTAGEM



forma geral, os motoristas são autônomos que, com o aplicativo, têm suporte e segurança."

A relação entre motoristas e aplicativos, porém, já rendeu brigas na Justiça, tanto no Brasil quanto no exterior. Em março, a Uber teve de pagar US\$ 20

milhões a motoristas que moveram uma ação contra a empresa nos Estados Unidos. Os profissionais alegavam que eram empregados da companhia e não contratados independentes.

Em agosto, uma decisão do Tribunal Regional do Trabalho



Sinal verde. Advogado, Salomão e a mulher mantêm a casa com as corridas por aplicativo



Dois rodas. Siomara trocou escritório por entregas de moto

como complemento de renda quando o mercado de trabalho melhorar. "Falar em precarização do trabalho pressupõe que essas pessoas teriam emprego, mas 13 milhões delas não têm."

Delivery. Além dos aplicativos de carona, as plataformas de entrega de produtos também ganharam espaço. Uma pesquisa do Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) aponta que 87% dos entregadores passaram a ganhar mais após usarem plataformas como iFood, Rappi e Uber Eats.

No fim do ano passado, Siomara Rodrigues, de 37 anos, trocou o emprego em um escritório pelas entregas de moto. "Tirei a habilitação e fui para as ruas. Hoje, ganho o dobro do que recebia no outro trabalho."

Marcos Carvalho, da Associação Brasileira de Online to Offline diz que os aplicativos acompanham as transformações nas relações de trabalho. "É um processo que mira a autonomia do cliente, que escolhe entre vários serviços, e o trabalhador, que atua em diferentes plataformas." / COLABOROU CAIO RINALDI

**Quer saber mais sobre a
pesquisa e aprofundar nos
impactos econômicos dos apps
em seus negócios?**

FALE CONOSCO

contato@ilocomotiva.com.br

(11) 3881-2591